LIBANEO, José C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia, Alternativa, 2001.

LOCK, Heloísa. Liderança em gestão escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.

NUNES, Leonel Jorge Ribeiro. A reflexão na prática docente: alguns limites para a sua efetivação. OEI – Revista Iberoamericana de Educación. 2006.

PARO, Vitor H. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: BASTOS, J. B. B. (org). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15.

TOLEDO, Elizabeth; ARAUJO, Fabíola Peixoto de; PALHARES, Willany. A formação dos professores: tendências atuais. Pesquisa na prática pedagógica (fundamentação) normal superior. EAD UNITINS / EDUCON: Palmas-TO, 2005.

VALE, José M. F. do. Apontamentos sobre a gestão da escola pública. In: Educação e Formação. Revista do Congresso de Educação Continuada. Taubaté: Universidade de Taubaté, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.) et. al. Repensando a didática. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EVITAR A EVASÃO ESCOLAR

CLÁUDIO VIANI MORO

RESUMO

Este artigo trata de contextualizar o estudo nas estruturas socioeconômico e educacional, e ao longo do tempo, levando em conta situações de ponto de partida, que tem a ver com elementos estruturais e fatores dinâmico ou subjetivo. As políticas e sistemas educacionais são sempre desenvolvidos em interação com sociedades e seus sistemas políticos. A educação, de alguma forma, tende a reproduzir o sistema de produção, valores e consenso social (funcionalismo), embora em períodos de mudança faça parte das transformações (teorias da mudança social). A educação de jovens e adultos também deve ser entendida como um grande campo de debate, em que Estado e sociedade civil lutam pela hegemonia, para conquistar a vontade do povo e chegar a um consenso social. Fatores ligados à pobreza, como o desemprego, a doença e o analfabetismo dos pais, multiplicam por 2 o risco de não escolarização e a taxa de abandono escolar de uma criança. Inegavelmente, muitos jovens de meios desfavorecidos são obrigados a abandonar a educação para trabalhar e sustentar a família. Devido a esses fatore a educação de jovens e adultos torna-se fundamental para contribuir com a continuidade da escolaridade.

Palavras-chave: Analfabetismo. Elementos Estruturais. Escolaridade.

INTRODUÇÃO

Pesquisas com foco nas trajetórias educacionais revelam que a evasão escolar pode ser explicada por causas vinculadas à origem social e às desigualdades de gênero em nossa sociedade, entre outros motivos.

A ideia de que existe uma idade adequada para estudar não se sustenta atualmente, pois a educação é um processo que se renova tenazmente ao longo da vida, portanto, a educação de adultos é um elemento essencial na vida pessoal, desenvolvimento social e institucional. Ao adquirir conhecimentos de diversas naturezas, os indivíduos têm a possibilidade de dar sentido às suas vidas, crescer como pessoas e se inserir na sociedade por meio dos conhecimentos adquiridos. Consequentemente, a educação de adultos vai além da alfabetização, pois se encontra em diferentes abordagens e objetivos.

De acordo com Oliveira (1999, p.10):

O adulto, para a EJA, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música. E o jovem, relativamente recentemente incorporado ao território da antiga educação de adultos, não é aquele com uma história de escolaridade regular, o vestibulando ou o aluno de cursos extracurriculares em busca de enriquecimento pessoal. Não é também o adolescente no sentido naturalizado de pertinência a uma etapa biopsicológica da vida.

O problema de pesquisa é baseado em bibliografias de autores que decorrem sobre o tema da Educação de Jovens e Adultos e a Evasão Escolar, de grande relevância para o sistema de aprendizagem na educação.

Com foco totalmente voltado para o EJA (educação para jovens e adultos) que na maioria das vezes é um caminho buscado por ex alunos do ensino médio, será feito um levantamento perante o assunto, o porquê da retomada depois de um tempo para os estudos, existem vários fatores que podem ocasionar a evasão escolar.

A EJA tem uma história muito tensa, pois é atravessada por interesses diversos e nem sempre consensuais. Os olhares conflituosos sobre a condição social, política e cultural dos sujeitos aos quais se destina esta oferta educativa têm condicionado as diferentes concepções de educação que lhes é oferecida. O espaço reservado a sua educação no conjunto das políticas oficiais se confunde com o lugar social destinado aos setores populares em nossa sociedade, sobretudo quando os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. (ARROYO. 2001, p. 10)

Justifica-se esse artigo por perceber que não só o Brasil, mas em pesquisas o mundo todo sofre com o abandono escolar. Entre algumas pesquisas podemos observar que o Brasil tem uma taxa muito alta de abandono escolar, sendo o terceiro maior do mundo no abandono no ensino médio.

Conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, no seu art. 205.

A educação é: Art. 205 – A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Principais causas e consequências na evasão escolar, porque o aluno larga os estudos, e muitas vezes só retoma depois de meses ou anos. São vários motivos, várias circunstâncias. Quais os problemas que surgem ao retoma os estudos depois de tanto tempo sem estudar, se interfere no desenvolvimento quando está de volta presente nas aulas.

Pode acontecer também muitas vezes de pessoas que não conseguiram acompanhar o engajamento numa escola pública, ritmo de ensino e aprendizagem, também pode trazer essas causas, que acabam afetando no desenvolvimento escolar.

Esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral: abordar reflexões a respeito do EJA, sua História e a Evasão Escolar. Como objetivos específicos pretende-se buscar reflexões sobre a educação escolar de jovens e adultos como uma contribuição fundamental para pessoas que pretendem iniciar ou continuar os estudos no nível primário ou secundário, que por vários motivos não conseguiram concluir estes níveis durante a infância ou adolescência.

A EDUCAÇÃO DE JIVENS E ADULTOS (EJA) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O RETORNO AOS ESTUDOS

Atualmente, há uma quantidade significativa de exigências que cercam as pessoas. Para conseguir um bom emprego, que ofereça boas condições de trabalho e salário, é exigido que a pessoa tenha criatividade, proponha soluções, seja dinâmica e participativa, entre outras coisas mais. Todas essas exigências criam a necessidade de uma maior participação social, uma maior compreensão da sociedade e de seu funcionamento.

Por meio de diversas maneiras de informação e conhecimento, adquire-se saberes necessários para atuar em uma sociedade, contribuindo para o seu desenvolvimento e avanço.

Paulo Freire (2001) afirma que:

A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. [...] Linguagem e realidade se aprende dinamicamente. [...] A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela (FREIRE, 2001, p. 23).

Trindade (2006) explica que:

Logo no começo dessa nova sociedade, não se fazia necessário que as pessoas mais comuns dominassem a escrita, pois seus afazeres não lhe exigiam. Porém, conforme os séculos foram se passando, a sociedade foi evoluindo adquirindo novos conhecimentos, avanços

nas ciências e meios de comunicação, e as pessoas de classes mais altas começaram a se alfabetizar para ter acesso a esses novos conhecimentos, mas ser alfabetizado ou não, ainda não alterava a vida das pessoas (TRINDADE, 2006).

Por meio das citações acima percebe-se que a EJA exerce um papel fundamental para continuidade dos estudos de Jovens e Adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos.

O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO

A falta de habilidades vitais de alfabetização retém uma pessoa em todas as fases de sua vida. Quando crianças, eles não serão capazes de ter sucesso na escola, como jovens adultos serão excluídos do mercado de trabalho e como pais não serão capazes de apoiar o aprendizado de seus próprios filhos. Este ciclo intergeracional torna mais difícil a mobilidade social e uma sociedade mais justa.

Como corrobora Freire (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 09).

Pessoas com baixo nível de alfabetização podem não ser capazes de ler um livro ou jornal, entender os sinais de trânsito ou etiquetas de preços, entender o horário de um ônibus ou trem, preencher um formulário, ler instruções sobre medicamentos ou usar a internet.

Garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida é um componente chave para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos na Agenda 2030 das Nações Unidas.

A construção de sociedades cultas, livres e igualitárias requer a completa generalização da educação básica. A série de livros dedicados a alfabetização visa oferecer modelos e estratégias que ajudam a formar pessoas capazes de exercer seus direitos de cidadania na sociedade do século XXI.

Se fizermos uma análise histórica do que hoje chamamos educação de jovens e adultos, poderíamos observar que, nas origens desta oferta educativa, coincidem duas circunstâncias que levaram à sua criação.

E para isso é imprescindível saber ler e, com isso, vão surgindo sentimentos e propostas coletivas, influenciadas com certeza pelo movimento iluminista, que considerou que o amplo acesso à educação produziu benefícios significativos, tanto pessoalmente quanto coletivo.

Posteriormente, a alfabetização e a educação de adultos foram consolidadas em todos os países na medida em que seus sistemas de educação foram sistematicamente planejados e organizados, a partir de uma lógica que, com maior ou menor força, se reproduz em todas as nações: é preciso oferecer o acesso à educação, como exercício de direito ou como bem social, a quem sua infância ou

juventude não tinha acesso, ou era insatisfatório devido à fraqueza do sistema educação em vigor naquela época.

Assim, a evolução da alfabetização nas últimas décadas foi marcada por três orientações claramente diferenciadas e, por vezes, radicalmente opostas que influenciaram tanto em sistemas públicos como privados. No entanto, todos os três coincidem em obedecer a motivações como as que acabamos de explicar nos parágrafos anteriores: compensar os excluídos e estar relacionado a certas propostas ideológicas ou políticas.

O EJA E SEU PAPEL SOCIAL

A educação é um direito humano e uma condição indispensável para o desenvolvimento. É por isso que está entre os mais importantes campos de cooperação para o desenvolvimento. Os sistemas educativos basearam-se em quatro colunas de igual importância: escola, formação profissional, universidade e educação de jovens e adultos. Os programas de educação formal e extracurricular para jovens e adultos cumprem funções complementares e compensatórias. A globalização, a rápida mudança tecnológica e o desenvolvimento das sociedades do conhecimento e da informação exigem uma aprendizagem ao longo da vida. A educação de adultos, como educação permanente geral, profissional, cultural e científica, tem uma tarefa fundamental a cumprir no processo de aprendizagem ao longo da vida.

Por outro lado, há a necessidade de transmitir conhecimentos e habilidades práticas a um grande número de jovens e adultos que possibilitem a geração de renda, para que possam também garantir o sustento familiar no setor informal, seja como empregadores ou como trabalhadores temporários por conta própria e também colaborar na luta contra a pobreza.

Muitos são os benefícios que o EJA trás para os adultos que deixaram de estudar, porém, são poucas pessoas que se tornam letradas, pois a maioria da população usa a escrita em um nível superficial, ou seja, são analfabetos funcionais.

> [...] a maior parte da população brasileira adulta é funcionalmente analfabeta. Quero dizer que, se bem que sejam capazes de assinar o nome e de decifrar o letreiro de um ônibus que tomam diariamente, não conseguiriam ler com compreensão adequada uma página completa, ainda que se tratasse de assunto dentro de sua competência (PERINI, 1998 apud, BRITO, 2012, p. 95)

Essa problemática tem crescido a cada ano, pois apesar da diminuição do analfabetismo, a população não sabe fazer uso efetivo das práticas de leitura e escrita. São diversos fatores que tem contribuído para o analfabetismo funcional:

> Fatores diversos podem ser apontados, desde a formação deficiente no período escolar, a baixa escolaridade, o desinteresse pela leitura na sociedade (causado, sobretudo pelo desprestígio da escrita e do magistério) a concorrência entre a leitura e todos os meios de comunicação de massa, a onipresença do computador, a desvinculação criada entre o diploma e o sucesso em diversas carreiras, a criação artificial de ídolos semialfabetizados, o preço do papel e dos insumo necessários à impressão, que encarecem

demasiadamente o livro, políticas equivocadas de incentivo à leitura e muito outros (COSTA, 2009, p. 26).

Percebe-se que muitos desses fatores são causados por problemas da própria cultura deficiente em que se encontra o país, que tem trocado diversos valores e se perdido em algo que não leva a nada.

Essas problemáticas vêm gerando novas situações preocupantes, pois "o resultado da falta de noção de cidadania, desenhada na evasão escolar, no desemprego, em baixos salários, é a violência. Nunca o Brasil viu tanta violência urbana, num clima que faz lembrar uma guerra civil" (DIMENSTEIN, 1997 apud COSTA, 2009, p. 79).

A importância de uma educação de qualidade, de uma educação que promova o letramento é algo que se faz necessário, pois a leitura abre-lhe portas ao conhecimento e se torna um corrimão para o aluno, auxiliando a estabelecer os valores que utilizará para sua vida.

A atuação da escola na formação de leitores de primeiras letras pode resultar acréscimo significativo de valores humanos, sociais, econômicos, científicos, filosóficos, sociológicos, psíquicos, artísticos e tantos outros. A iniciação da criança nas habilidades de leitura abre-lhe portas ao conhecimento. A competência da leitura, adquirida nas trocas que, enquanto leitor, ela realiza, aperfeiçoa-se ao longo da vida e pode mantê-la conectada a toda produção do pensar, agir e criar, realizada pela humanidade e registrada em formato de textos escritos. A força dessa aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo da vida. (COSTA, 2009, p. 23).

O EJA traz grandes contribuições para nossa sociedade. Ao letrar um aluno de EJA não o ensinamos apenas a ler e escrever, mas também a usar e pensar sobre o que se lê e o que se escreve, ao ensinarmos essa prática, o aluno de EJA eventualmente vai sentindo prazer, adquirindo conhecimentos, se tornado crítico, estabelecendo valores e começando a refletir sobre o mundo e suas práticas, superando as expectativas que tinha a respeito de seus estudos e aprendizagens.

Se faz necessário a mudança de olhar, por parte da educação, escola e professores sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), não pensando apenas como a aquisição do código da escrita, mas como algo mais complexo, que contribui para a mudança de práticas e valores, e assim, a mudança e o crescimento de uma sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos é a porta para o exercício de outros direitos. As respostas aos problemas cruciais do mundo de hoje, que se expressam de forma global e interligada em os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estão completamente ligados à educação e à aprendizagem ao longo da vida qualidade de toda a população. A Educação de Jovens e Adultos é a chave para garantir o desenvolvimento individual e comunitário e a construção de sociedades mais justas.

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel relevante em vários aspectos da vida individual e comunitária, tais como: saúde e bem-estar; emprego e mercado de trabalho (incluindo meios de subsistência sustentáveis); justiça e

democracia; assuntos sociais, cidadãos e comunitários; arte e Cultura; tecnologias e redes sociais.

Apesar de sua importância e potencial, a Educação de Jovens e Adultos ocupa um lugar secundário nas agendas em relação à educação dirigida a crianças e jovens, condição que pode apreciar em diferentes níveis e situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os educadores de jovens e adultos percebem certas mudanças nas pessoas que participam dos processos socioeducativos, que ocorrem em suas vida diária ou a médio ou longo prazo.

A sociedade civil tem desempenhado um papel central, assim como organizações e instituições locais de vários tipos. Juntos, eles mostram a importância e o potencial da Educação de Jovens e Adultos.

Na maioria dos países latino-americanos, a educação de adultos está associada aos pobres e aos necessidades básicas de aprendizagem.

Reconhecer e exigir que a EJA seja considerada um direito implica um amplo e sustentado esforço de informação e mobilização pública em torno desse direito. Utilizar a EJA para cumprir, como todo o sistema de ensino, como elemento transformador da sociedade, capaz de criar oportunidades de melhoria das condições de vida dos mais vulneráveis, é questão de política pública.

Em países desenvolvidos com poucos problemas de escolaridade, a educação de jovens e adultos foi orientado para o trabalho e a formação profissional. Nos outros, como o Brasil, com menor nível de desenvolvimento e com altos índices de analfabetismo, seu objetivo fundamental deve ser a escolaridade contínua.

Países com maior ou menor nível de desenvolvimento, educação, suas práticas atividades culturais e sociais destinadas a cidadãos que nunca saíram ou nunca entraram no sistema a educação deve ser apresentada como "uma ação polarizada entre a justiça social e a economia".

Embora os impactos da Educação de Jovens e Adultos possam ser identificados, valorizados, apreciados, muitos deles dificilmente podem ser medidos no sentido estrito do termo, se tornando uma realidade complexa.

Conclui-se então que a Educação de Jovens e Adultos deve ser considerada como parte primordial para continuidade dos estudos de quem não teve a oportunidade no tempo certo de conclui-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. da. A Educação de Jovens e Adultos em Tempo de Exclusão. Alfabetização e Cidadania, São Paulo: RAAB, 2001.

BRASIL. Constituição Federal Brasileira – (CF/88). Carta Magna, arts. 205 e 227. 5 de outubro de 1988.

BRITO, L. P. L. Letramento no Brasil. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2013.

BRILHANTE, L. H. A. A. Alfabetização e Letramento: por uma proposta didática para alfabetizar letrando. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação, 2010, Teresina.